



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

VALDENORA SOARES DOS SANTOS

**ANSIEDADE INFORMACIONAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
REALIZADO COM DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E
MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

JUAZEIRO DO NORTE
2026

VALDENORA SOARES DOS SANTOS

ANSIEDADE INFORMACIONAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
REALIZADO COM DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E
MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da
Universidade Federal do Cariri (UFCA), como
requisito final para obtenção do Grau de
Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cleide
Rodrigues Bernardino.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S237a Santos, Valdenora Soares dos.

Ansiedade informacional na perspectiva do Ensino Superior: um estudo realizado com discentes do curso de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri / Valdenora Soares dos Santos. – 2026.
60 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

1. Biblioteconomia. 2. Ansiedade informacional. 3. Ensino superior - UFCA.
4. Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC). 5. Sobrecarga de informação.
I. Bernardino, Maria Cleide Rodrigues (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri.
III. Título.

CDD 020

VALDENORA SOARES DOS SANTOS

ANSIEDADE INFORMACIONAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
REALIZADO COM DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E
MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da
Universidade Federal do Cariri (UFCA), como
requisito final para obtenção do Grau de
Bacharelado em Biblioteconomia.

Aprovada em: 27 / 03 / 2026 .

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO
Data: 30/04/2026 10:15:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora



Documento assinado digitalmente
JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE
Data: 30/04/2026 10:48:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jucielmo Ferreira Alexandre
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinador



Documento assinado digitalmente
ARYSA CABRAL BARROS
Data: 30/04/2026 11:57:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. MA. Arysa Cabral Barros
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, saúde, coragem e resiliência para superar os desafios que foram expostos ao longo desta jornada e por ter me dado forças nos momentos em que pensei em desistir.

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo amor, apoio, incentivo incondicional e por acreditarem no meu desempenho. Essa conquista também é de vocês.

A minha orientadora, a Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino por ter aceitado me acompanhar neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Aos meus colegas e amigos de curso, em especial, Letícia, Karine, Tarcia, Luciana e Maria Carolina pelo companheirismo, apoio e troca de experiências ao longo desses anos, que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

Expresso minha gratidão a todos os professores que fazem parte do corpo docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, por todo o apoio e ensinamentos que me deram ao longo da minha formação acadêmica.

À Universidade Federal do Cariri, pela estrutura, acolhimento e todo suporte oferecido, bem como pelas bolsas concedidas durante toda a graduação que me ajudaram a me manter no curso, onde tive o prazer de colaborar e atuar em setores da própria instituição, na qual, teve como resultado a aquisição de novos conhecimentos e experiências.

A ansiedade informacional é produzida pelo abismo entre o que compreendemos e o que pensamos que deveríamos compreender.

(Richard Saul Wurman, 1999)

RESUMO

A ansiedade informacional está associada ao fenômeno da sobrecarga informacional, estabelecido pelo excesso de dados, variações de notificações e conteúdos digitais que exigem atenção constante. Desse modo, tem como objetivo identificar as principais consequências das dinâmicas informacionais mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos discentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri. Como principal temática à ansiedade informacional, busca investigar a rotina informacional dos estudantes dos cursos supracitados da instituição de ensino, visando correlacionar o uso intensivo das tecnologias digitais ao surgimento de sintomas de ansiedade informacional e comportamentos normóticos. Nesse sentido, a metodologia caracteriza-se como exploratória, baseada em um estudo empírico e de natureza quali-quantitativa, sendo realizada por meio de um questionário eletrônico para a coleta dos dados. Os resultados obtidos indicam que o grande volume de informações disponíveis nos ambientes digitais, nesse contexto acadêmico, pode dificultar a seleção de conteúdos relevantes, gerando sensação de sobrecarga e, em alguns casos, contribuindo para sentimentos de ansiedade e cansaço mental. Assim, conclui-se que promover uma cultura informacional mais consciente pode contribuir não apenas para melhorar o desempenho acadêmico, mas também para favorecer uma experiência educacional mais positiva e menos sobrecarregada. Portanto, o estudo contribui para ampliar as discussões acerca da ansiedade informacional no contexto do ensino superior, integrando o uso e o acesso às TDIC com uma formação ampla, reflexiva e inclusiva, especialmente nas áreas interligadas no campo da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ansiedade Informacional. Normose. Comportamento Informacional. Comportamento Informacional em Discentes. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Information anxiety is associated with the phenomenon of information overload, established by an excess of data, variations in notifications, and digital content that demand constant attention. Therefore, this study aims to identify the main consequences of informational dynamics mediated by Digital Information and Communication Technologies (DICT) on students of Archival Studies, Library Science, and Museology at the Federal University of Cariri. Focusing primarily on information anxiety, this research investigates the informational routines of students in these courses at the institution, aiming to correlate the intensive use of digital technologies with the emergence of symptoms of information anxiety and normotic behaviors. The methodology is exploratory, based on an empirical study of a qualitative-quantitative nature, conducted through an electronic questionnaire for data collection. The results indicate that the large volume of information available in digital environments, in this academic context, can hinder the selection of relevant content, generating a feeling of overload and, in some cases, contributing to feelings of anxiety and mental fatigue. Thus, it can be concluded that promoting a more conscious information culture can contribute not only to improving academic performance, but also to fostering a more positive and less overwhelming educational experience. Therefore, this study contributes to broadening discussions about information anxiety in the context of higher education, integrating the use of and access to ICTs with a comprehensive, reflective, and inclusive education, especially in interconnected areas within the field of Information Science.

Keywords: Information Anxiety. Information Behavior. Normosis Information Behavior in Students. Digital Information and Communication Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Dispositivos digitais que utilizam com mais frequência	33
Gráfico 2 - Meios mais utilizado com frequência para se informar	34
Gráfico 3 - Relevância das plataformas digitais institucionais na formação acadêmica	37
Gráfico 4 - Percepção dos discentes acerca da presença de informações digitais excessivas ou repetitivas	38
Gráfico 5 - Contribuição do uso constante das TDIC	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Interpretação das falas dos participantes	43
Quadro 2 - Principais desafios enfrentados pelos discentes em relação ao uso das TDIC na graduação	46
Quadro 3 - Impactos das TDIC e suas dinâmicas na formação acadêmica	47
Quadro 4 - Sugestões apresentadas pelos estudantes para aprimorar o uso das TDIC na UFCA	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico	30
Tabela 2 - Perfil acadêmico	31
Tabela 3 - Costuma checar se as informações ou meio de comunicação são confiáveis?	35
Tabela 4 - Você consegue identificar fontes de informação confiáveis nos ambientes digitais?	35
Tabela 5 - O excesso de informações digitais gera sobrecarga informacional em você?	39
Tabela 6 - Sente alguma dificuldade em gerenciar a quantidade de informações digitais relacionadas ao seu curso e aprendizado?	39
Tabela 7 - Na sua concepção, a intensidade das informações digitais acadêmicas gera algum tipo de estresse ou ansiedade?	41
Tabela 8 - Você se sente pressionado(a) ao tentar acompanhar constantemente as informações acadêmicas nos ambientes digitais?	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2 AS DINÂMICAS INFORMACIONAIS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	19
2.1 NORMOSE E ANSIEDADE INFORMACIONAL	24
3 ANÁLISE DE DADOS.....	29
3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES	29
3.2 ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	58

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade, quanto ao estar ansioso, é uma manifestação psicológica complexa, caracterizada por sentimentos de apreensão, tensão e preocupação diante de situações percebidas como ameaçadoras ou desafiadoras. Desse modo, a ansiedade desempenha papel adaptativo ao preparar o indivíduo para lidar com riscos e demandas do ambiente na qual está alocado, como uma reação natural de fuga ou luta. No entanto, quando excessiva ou persistente pode comprometer o desempenho pessoal e profissional, o bem-estar e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Os transtornos da ansiedade vêm se tornando um fenômeno de extrema importância e de interesse não só em ambientes de trabalho, mas também pessoal. Nessa situação, com o advento da internet e o aumento da conectividade, o acesso a dados e notícias se tornou quase infinito onde as pessoas são praticamente movidas por informações, nesse caso se faz necessário estar atualizado a todo momento.

Diante desse cenário, com o grande avanço das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicações), as mídias sociais e com o livre acesso à internet, ampliou-se significativamente o volume, a velocidade e a acessibilidade das informações, logo, estabeleceu-se um estado de hiperinformação que, embora democratize o saber, frequentemente sobrecarrega o indivíduo, fomentando estados de apreensão e a sensação de urgência constante. Com isso, as pessoas não conseguem acompanhar essas informações demonstrando dificuldade em filtrar o que é realmente relevante e necessário para o seu conhecimento, gerando a ausência de compreensão dessas informações, tornando-se “[...] preciso educar o indivíduo para receptividade das informações que recebe” (Quessada; Pisa, 2018, p. 2).

Diante dessa explosão de informações, emerge o conceito sobre a ansiedade informacional, termo generalizado por Richard Saul Wurman (1999) caracterizado pela sensação de estresse, sobrecarga, angústia resultante da incapacidade de compreender, processar ou lidar diante a grande quantidade de informações disponíveis, principalmente voltado para o contexto digital.

Em um contexto geral, a ansiedade informacional está associada ao fenômeno da sobrecarga informacional, estabelecido pelo excesso de dados, variações de notificações e

conteúdos digitais que exigem atenção constante. Além disso, esse tipo de ansiedade que está relacionado aos traços de ser ansioso, surge quando um indivíduo se sente de alguma forma pressionado a absorver, processar e tomar decisões diante de informações excessivas, muitas vezes conflitantes ou imprecisas, ocasionando em uma sensação de insuficiência, medo de estar desatualizado, dificuldade de concentração e insegurança.

A sociedade contemporânea é caracterizada pela intensificação desses fluxos informacionais, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais e pela ampliação das redes de comunicação. Nesse contexto, a informação assume papel estruturante nas dinâmicas sociais, econômicas e educacionais. No entanto, o aumento expressivo de conteúdos disponíveis não significa necessariamente maior entendimento, podendo ocasionar desorientação e sobrecarga mental.

No ambiente acadêmico, por exemplo, estudantes e pesquisadores frequentemente enfrentam dificuldades para selecionar fontes confiáveis, organizar conteúdos relevantes e transformar informação em conhecimento significativo e científico, já que a abundância de opções e perspectivas pode gerar estagnação, tornando o processo de escolha mais difícil e exaustivo. Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, lidar com a ansiedade informacional tornou-se uma preocupação crescente, exigindo estratégias de gestão emocional e seletividade na ingestão de dados.

Considerando o ambiente acadêmico, a ansiedade informacional pode ser um grande desafio para os alunos de graduação, afetando a forma e por qual meio eles lidam com o acesso, processamento e uso de informações. Neste sentido, pauta-se na seguinte pergunta-problema: como as dinâmicas informacionais, mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, afetam os discentes dos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri?

A fim de responder a pergunta-problema, tem-se como **objetivo geral**: identificar as principais consequências das dinâmicas informacionais mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação nos discentes dos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri, *Campus Juazeiro do Norte*. E como objetivos específicos:

- a) Discutir os conceitos de normose, ansiedade e dinâmicas informacionais no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs);

- b) Identificar a rotina informacional dos estudantes de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da UFCA, visando correlacionar o uso intensivo das tecnologias digitais ao surgimento de sintomas de ansiedade informacional e comportamentos normóticos;
- c) Analisar os impactos do uso das TDICs nos processos de busca, acesso e avaliação da informação, verificando como a hiperinformação interfere na criticidade e na autonomia desses discentes.

1.1 JUSTIFICATIVA

Recentemente, estudos na área da Ciência da Informação associam a sobrecarga informacional a sentimentos de ansiedade, insegurança e paralisia decisória, especialmente em ambientes altamente demandantes, como o acadêmico (Bawden, Robinson, 2009). Ou seja, com essa grande exposição, os estudantes se sentem perdidos em um mar de informações, onde não conseguem tomar decisões próprias pontualmente.

No âmbito do ensino superior, essa problemática assume contornos ainda mais relevantes. De acordo com Le Coadic (1996), a formação universitária pressupõe o domínio de habilidades relacionadas à busca, avaliação e uso estratégico da informação. Diante disso, a constante exposição a leituras acadêmicas, bases de dados, atividades avaliativas e demandas por produtividade, pode gerar pressão e insegurança nos estudantes, podendo ocasionar um grau de ansiedade. Assim, a ansiedade informacional pode impactar diretamente o desempenho acadêmico, a motivação, a autonomia intelectual e a saúde mental dos universitários.

Ademais, Belluzzo (2007) destaca que o desenvolvimento da competência em informação no ambiente universitário é uma condição essencial para a formação crítica e cidadã, especialmente em cursos que têm a informação como objeto central de estudo. Nessa perspectiva, investigar a ansiedade informacional entre discentes de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia torna-se particularmente relevante, uma vez que esses cursos integram o campo da Ciência da Informação e formam profissionais responsáveis pela organização, mediação e disseminação de informação.

Outrossim, a escolha da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como local da pesquisa justifica-se pela relevância institucional dos cursos analisados e pela necessidade de

compreender a realidade do ambiente acadêmico. A produção de dados empíricos acerca da ansiedade informacional entre discentes da área, pode contribuir para o fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento de competências informacionais e ao bem-estar estudantil, além de ampliar o debate acadêmico no campo da Ciência da Informação.

Por essa importância na sociedade, esse tema se justifica em âmbito pessoal pelo interesse da autora de não conseguir ler e acompanhar tudo que almeja, no domínio científico relacionados à instituição de ensino e pelo fato que a informação está em constante proliferação.

Sendo assim, em âmbito social, acadêmico e científico, nada mais propício que a apresentação do presente projeto tem relevância, visando trazer conceitos e particularidades da ansiedade informacional, descrever fatos em que os alunos de graduação da UFCA se comportam diante a este disparo de informações, de acordo com a sua vivência no ambiente acadêmico, também contribuindo para esta problemática que existe nas imediações do mundo. Contudo, espera-se que o presente estudo contribua significativamente para não só os discentes, mas para toda a sociedade, por se tratar de um assunto que é de interesse universal.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como gerar novos conhecimentos, reproduzir ou refutar algum conhecimento preexistente. Segundo Gil (2009, p. 17):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A metodologia é considerada como o estudo dos métodos. Isto é, o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim, como uma forma de planejamento de forma organizada dirigida por etapas, onde se tem o objetivo de analisar as características dos vários métodos indispensáveis tais como: avaliar capacidades, limitações e criticar os pressupostos

quanto sua utilização. Podendo ser executada em várias áreas.

De certo modo, é importante ter o conhecimento de que nem sempre a metodologia a ser elaborada, sairá conforme o planejado, e que mudanças devem ser feitas a qualquer momento.

Conforme Silva e Menezes (2005, p. 9), afirma que:

A pesquisa é um trabalho em processo não totalmente controlável ou previsível. Adotar uma metodologia significa escolher um caminho, um percurso global do espírito. O percurso, muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. Precisamos, então, não somente de regras e sim de muita criatividade e imaginação.

Por conseguinte, este estudo caracteriza-se por pesquisa exploratória baseada em um estudo empírico e de natureza quali-quantitativa. A pesquisa exploratória tem a finalidade de fornecer maiores informações sobre determinado assunto, de forma mais aprofundada, que facilita a delimitação de um tema (Andrade, 1999). Já o método descritivo visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados, de forma mais específica e detalhada e sem manipulação do pesquisador (Andrade, 1999).

Diante disso, a presente pesquisa será desenvolvida nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com os discentes desses cursos. A razão dessa escolha é por serem cursos que compõem a Área de Ciência da Informação, cujo objeto de estudo é a informação e que são amplamente atingidos pela ansiedade informacional.

Ademais, o método utilizado para a coleta dessas informações será desenvolvido e disponibilizado um questionário para os discentes dos cursos mencionados anteriormente, por meio de plataformas online, grupos criados através do Whatsapp, onde na maioria das vezes cada curso e semestre possui grupos para se manterem informados sobre anúncios e comunicações mais importantes do curso e do ambiente acadêmico, além disso, o questionário também foi enviado através do E-mail para alguns discentes, pois não foi possível ter contato direto com certos discentes somente com a utilização do Whatsapp. Desse modo, o questionário será composto por perguntas abertas e fechadas para maior compreensão dos respondentes.

A coleta de dados se dará por meio de questionário, que de acordo com Gil (2012, p. 121) é uma,

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são

submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário será composto por perguntas mistas de modo a responder a pergunta-problema e atingir os objetivos da pesquisa. Os procedimentos éticos serão por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), que apresentará os objetivos da pesquisa e garantir o sigilo e a ética, bem como, o direito de não responder ou interromper a qualquer momento. Além disso, o instrumento de pesquisa (Apêndice B) foi elaborado inicialmente através da ferramenta Word e, posteriormente, transposto para a plataforma Google *Forms* para a coleta de dados.

É importante ressaltar, que a análise das respostas obtidas nas questões abertas foi realizada a partir da interpretação das falas dos participantes. Essa abordagem teve como objetivo identificar respostas repetitivas e similares com o mesmo sentido. Com a identificação dos padrões nas respostas dos discentes, foi estabelecido uma categoria que transcendesse o assunto geral das ideias dos respondentes, que foi categorizado como Categoria temática, que posteriormente está exposto nos quadros que foram estruturados para a análise das perguntas abertas.

A análise de abordagem permitirá um diálogo entre o referencial teórico e os dados levantados no questionário. A análise qualitativa foi estruturada com base nos contextos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Normose e Ansiedade Informacional, com o intuito de auxiliar no entendimento da complexidade desses fenômenos e na compreensão das respostas para a interpretação dos dados para gerar conhecimentos.

2 AS DINÂMICAS INFORMACIONAIS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com a expansão do acesso à internet e as tecnologias, houve um grande impacto no crescimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), influenciando profundamente nas práticas sociais, comunicacionais e consequentemente nas práticas educacionais. Conforme Castells (2019, p. 32) afirma que vivemos em uma “sociedade em rede”, marcada por fluxos constantes de informação, na qual, são mediadas por tecnologias digitais. De fato, essas tecnologias facilitam a circulação da informação e ampliam as possibilidades de comunicação e aprendizagem.

As TDIC englobam ferramentas e dispositivos de recursos tecnológicos, como por exemplo computadores, smartphones e softwares que possibilitam o processamento, acesso e compartilhamento de informações. Além da sua participação em plataformas digitais e sistemas, abrangendo oportunidades de interação social e comunicacional, assim como Kenski (2012, p. 57) declara que as tecnologias digitais transformam “as formas de pensar, aprender e se comunicar”.

De acordo com Valente (2013), as TDIC referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários. Assim, compreendemos que o acesso à internet transforma os equipamentos em um meio de participação social, permitindo que as pessoas dialoguem entre si, proporcionando interações e novas formas de expressão.

Com essas variações de possibilidades quanto a tecnologia, as TDIC geraram novas dinâmicas de interação como plataformas de mídias sociais, serviços de mensagens instantâneas e sistemas de transmissão ao vivo, as famosas redes sociais que reconfiguraram a propagação de informações e a participação do público. Santaella (2020, p. 41) descreve esse fenômeno como um estado de “hiperconectividade”, no qual, os indivíduos se encontram continuamente conectados por dispositivos digitais.

Diante a essa exposição contínua de conteúdos e informações, surge-se o termo “cultura digital”, que é marcada pela hiperconexão. Com isso, essa grande disparidade de informação acaba influenciando os comportamentos, as práticas de consumo, as relações de trabalho e os processos identitários das pessoas. Assim, as TDIC não apenas atuam como mediadoras da comunicação, mas também reconfiguram as estruturas sociais.

Segundo Lemos (2013), a cultura digital caracteriza-se pela convergência de múltiplas linguagens, favorecendo a criação de “novas ecologias comunicacionais” (Lemos, 2013, p. 87). Assim, esses mecanismos digitais expandem múltiplas diversidades de comunicação por vários meios a fim de garantir que as pessoas interajam entre si. Porém, essa grande liberdade de expressão pode impactar nos valores e no comportamento informacional, afetando a cultura digital e o bem-estar da sociedade.

Santaella (2020) relaciona esse crescimento informacional com a chegada das plataformas digitais e como a informação se movimenta diante delas:

Vivemos em um ecossistema midiático marcado pela hiperconectividade, no qual o usuário se encontra permanentemente exposto, conectado e interagindo com fluxos informacionais que atravessam múltiplas plataformas. Esses fluxos não cessam, mas se renovam continuamente, exigindo do sujeito novas formas de atenção, navegação e interpretação (Santaella, 2020, p. 45).

Esse fluxo constante caracteriza a própria dinâmica informacional, atribuída aos processos de circulação, transformação e apropriação de informações, na qual, são intensificadas pelas TDIC, que tem por função conectar dispositivos, sistemas e pessoas numa rede que possibilite trocas de forma contínua.

Diante disso, há várias oportunidades que as TDIC permitem ter, dentre elas a comunicação digital, que de acordo Lévy (1999, p. 56):

A comunicação digital interativa permite uma dinâmica informacional inteiramente nova, na qual o conhecimento se faz em rede, de maneira aberta, contínua e colaborativa. A aceleração dos fluxos informacionais transforma nossas maneiras de conhecer, de aprender, de trabalhar e de nos relacionarmos uns com os outros.

A comunicação digital é marcada pelos frutos dos progressos tecnológicos que têm impulsionado o desenvolvimento de mecanismos voltados à produção, ao compartilhamento e ao acesso à informação. Entre esses recursos, sobressaem-se as redes sociais, que são acessadas por meios digitais e que são consideradas os principais meios de comunicação na atualidade. De acordo com Marteleto (2010) as redes sociais digitais são definidas como a expressão da construção das relações humanas no ambiente da web, estruturando-se por meio de aplicativos e sites que possibilitam a interação e o estabelecimento de vínculos em espaços virtuais.

Segundo Recuero (2009), uma das principais características das redes sociais é a capacidade de disseminar informações por meio das conexões existentes entre os atores da rede, isto é, entre indivíduos que compartilham interesses informacionais comuns. Desse modo, compreendemos que a grande maioria das redes sociais tem por finalidade fornecer formas de interação em que haja conexão entre a população.

Nesse cenário, Castells (2019) adverte que as redes digitais podem promover tanto participação quanto desinformação, podem depender tanto de fatores sociais, emocionais como também de fatores políticos. Segundo o mesmo autor, “As redes são estruturas abertas capazes de se expandir de forma ilimitada, mas sua lógica pode contribuir para a disseminação de informações imprecisas ou manipuladas” (Castells, 2019, p. 67). Castells (2019) associa em suas palavras os riscos associados à comunicação digital da atualidade, tais como a fragmentação das fontes de informação e difusão de conteúdos falsos.

O que, evidentemente, distingue a disseminação e manipulação de informações, nos tempos de hoje, são as tecnologias empregadas para tal. Estamos todos inseridos num “ecossistema digital”, sustentado pela internet, que acessamos e usamos via as máquinas de busca (search engines) e redes sociais, cada vez mais monolíticas e monopolistas, como, por exemplo, o Google, Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp. Nessas redes, somos todos igualmente criadores, além de consumidores das informações, característica essa que distingue Web 1.0 da Web 2.0: não é mais apenas uma fonte para navegadores, mas uma plataforma digital que facilita o protagonismo dos mesmos, alterando, assim, sua postura diante das notícias, de receptor passivo para ativo proativo (Furnival; Santos, 2019, p. 98).

Em suma, com o aumento do uso das plataformas digitais, é certo que surgiram novas maneiras de difundir informação e acessibilidade, ampliando não só o acesso, mas também a produção de conteúdos tornando um lugar de disputa de quem produz e dissemina mais informações.

Considerando um ambiente acadêmico ou escolar, as TDIC permitem uma educação mais interativa e personalizada promovendo um ensino mais eficiente, interativo e inclusivo. Para tanto, Kenski (2012) complementa afirmando que as tecnologias proporcionam “novas possibilidades de construção do conhecimento” (Kenski, 2012, p. 98).

Assim, as TDICs na educação, podem favorecer benefícios como, a flexibilização no método de ensino, ampliação no acesso à informação e autonomia do próprio discente. Entretanto, Moran, Masetto e Behrens (2013) alerta que a tecnologia não substitui a

mediação pedagógica. Os autores ainda afirmam que a tecnologia é apenas um meio, ou seja, a diferença está na proposta pedagógica de quem orienta seu uso (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p. 59). Assim, garantir uma boa formação de docentes e um bom planejamento são fundamentais para que as TDIC promovam efetiva inovação educacional.

A educação figura como uma das áreas mais impactadas pelas TDIC, enfrentando o desafio de converter a sobrecarga tecnológica em ganho pedagógico. Sob essa ótica, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 42) defendem que as tecnologias digitais “potencializam práticas formativas inovadoras”, desde que utilizadas de forma intencional e articuladas com objetivos pedagógicos claros. No entanto, para garantir a integração efetiva das TDIC requer infraestrutura adequada, uma formação continuada de professores e políticas públicas que reduzam desigualdades de acesso. Sem a garantia dessas condições, o uso das tecnologias perde sua eficácia e, ao invés de ampliar oportunidades, pode comprometer a qualidade do ensino e gerar consequências indesejáveis para a educação.

Kenski (2012) declara que as tecnologias digitais também organizam a forma como o conhecimento é acessado e compartilhado. Em uma de suas análises, Kenski (2012, p. 98) complementa que:

Os ambientes digitais de aprendizagem, ao integrarem múltiplas linguagens e recursos interativos, introduzem novas condições para a circulação da informação. A velocidade, a diversidade e a atualidade desses fluxos informacionais alteram profundamente os modos de ensinar e aprender, demandando novas competências tanto de professores quanto de alunos.

Além disso, bem como a educação foi afetada pelas TDICs, a área da saúde também teve uma forte influência quanto ao uso dessas tecnologias digitais. Essa atuação se intensificou com a chegada da pandemia do Coronavírus (Covid-19), em que as organizações e instituições tanto públicas como privadas tiveram que buscar alternativas e outros meios para reduzir os impactos ocasionados pelo vírus. Sendo uma dessas mudanças, à busca pela comunicação ativa entre cidadãos e instituições, sejam eles, ambientes acadêmicos, locais de trabalho e organizações, na qual, durante essa temporada as pessoas tinham que evitar sair de casa, ocasionando um isolamento total.

Outrossim, com o episódio da pandemia global evidenciou e intensificou o protagonismo das tecnologias digitais, que passaram a desempenhar um papel significativo na sociedade em relação ao acesso à informação, na circulação e troca de conhecimento.

Diante das restrições ao contato presencial, esses recursos tornaram-se fundamentais para a continuidade de atividades educacionais, profissionais e institucionais, possibilitando o desenvolvimento de novas competências e habilidades digitais por parte da população. Nesse contexto, González-Padilla e Tortolero-Blanco (2020, p. 120) destacam que as mídias sociais foram amplamente utilizadas pelo público leigo tanto para obter informações sobre a Covid-19 quanto para manter a comunicação com amigos e familiares, minimizando os efeitos do isolamento social.

Com o episódio do isolamento social, surgiu-se a necessidade de manter atividades remotamente. Algumas ferramentas já existiam como Microsoft *Teams*, Google *Meet* e Google *Classroom*, porém, se intensificaram durante e após a pandemia. Essas plataformas são utilizadas para manter a comunicação e auxiliar na realização de reuniões online. A partir disso, algumas empresas e organizações até nos dias de hoje adotaram esse estilo de comunicação de forma remota e utilização desses recursos em seu planejamento, por serem instrumentos acessíveis, adaptável e de fácil manuseio.

Desse modo, é importante ressaltar que a pandemia não criou essas ferramentas, mas acelerou a transformação digital, tornando muitas delas indispensáveis no dia a dia, seja para trabalhar, estudar, se comunicar ou consumir.

Diante a esse cenário, as organizações começaram a utilizar as ferramentas digitais de comunicação para garantir a possibilidade de se comunicar e interagir uns com os outros de forma presente e remota.

Pois as tecnologias surgiram a partir da necessidade de atender a uma demanda social, por consequência, isso gerou uma transformação da sociabilidade, em que diversos atores sociais se apropriam da tecnologia para manterem suas relações, pessoais, profissionais, empresariais ou institucionais, em detrimento da presença física (Bernhard 2002 *apud* Farias, Sena, Cosmo, 2020, p. 255).

Com o crescimento da utilização dessas novas ferramentas, tornou-se necessário desenvolver novas habilidades informacionais. Portanto:

É necessário expor algumas razões que justificam a necessidade de desenvolver as competências em informação, pois observamos elementos que evidenciam a necessidade do indivíduo desenvolver habilidades informacionais, tais quais: o crescimento exponencial de informações disponíveis e acessíveis em qualquer formato; a informação cada vez mais heterogênea, cuja autenticidade, validade e credibilidade devem ser

confirmadas; uma economia fortemente baseada em atividades de serviços, apelando a tecnologias; a necessidade de se adquirir e desenvolver habilidades transferíveis e utilizáveis ao longo da vida, aprender numa perspectiva de solução de problemas; empregadores, que querem pessoas capazes de dominar tecnologias (Bernhard 2002 *apud* Farias, Sena, Cosmo, 2020, p. 255).

Contudo, as tecnologias digitais contribuíram de forma relevante para o público, gerando novas oportunidades e geração de habilidades informacionais viabilizando estratégias de busca e de uso da informação. Além disso, colaboraram para a adaptação da sociedade a momentos de crise, promovendo táticas de enfrentamento, comunicação, possibilidades de trabalho remoto e serviços essenciais, com o objetivo de preservar e manter o funcionamento de uma organização seja ela social, econômica ou cultural.

2.1 NORMOSE E ANSIEDADE INFORMACIONAL

Com a expansão das TDICs, surgiram diversas vantagens competitivas e pedagógicas. Contudo, esse avanço trouxe consigo múltiplos efeitos nocivos, a exemplo da normose informacional. Esse fenômeno decorre do excesso de informações e do uso intensivo de tecnologias digitais, sustentando-se na crença de que certos hábitos de consumo informacional são normais quando, na prática, provocam danos ao indivíduo, tais como dificuldade de concentração, estresse e, em graus mais elevados, o desenvolvimento de quadros de ansiedade.

A ansiedade é considerada um grande malefício do século XXI. Do ponto de vista psicológico, a ansiedade é considerada uma ocorrência normal a eventos estressantes, mas, quando persistente de forma excessiva e com alta frequência, passa a prejudicar a qualidade de vida do indivíduo (Carvalho; Oliveira; Robles, 2012), nesse caso pode se tornar patológica, caracterizando transtornos de ansiedade. Há alguns sintomas que podem ser identificados e considerados como transtornos de ansiedade, assim, conforme Serson (2016 p. 13) “são todos sintomas físicos e mentais que podem indicar um transtorno de ansiedade ou depressão, mal que atinge cada vez mais a sociedade contemporânea”.

A ansiedade está associada a sintomas como o stress e o medo, só que de forma excessiva, tornando algo difícil de ser controlado. O medo, por conseguinte, constitui uma resposta emocional imediata a uma ameaça real ou percebida como perigo iminente. Em

termos conceituais, é definido como “um estado neurofisiológico automático primitivo de alarme envolvendo a avaliação cognitiva de ameaça ou perigo iminente à segurança e integridade de um indivíduo” (Clark; Beck, 2012, p. 17).

O *stress* não se diferencia muito do medo, porém esse sentimento pode causar problemas físicos e emocionais. Segundo Townsend (2011, p. 584), o stress “é uma pressão externa que é exercida sobre o indivíduo” que pode gerar impactos transitórios ou permanentes. Ademais, a pessoa que se encontra em um estado de stress de forma simultânea pode ocasionar desequilíbrio na realização de atividades naturais do dia a dia. Tanto o medo como o stress, a depender do grau, podem ser causados por depressão ou ansiedade.

A ansiedade, em sua gênese, é uma reação biológica intrínseca ao ser humano, atuando como um mecanismo de adaptação e preservação. Em determinadas circunstâncias, ela se mostra necessária ao desenvolvimento, uma vez que mobiliza o indivíduo para a ação e para o enfrentamento de desafios cotidianos. De acordo com Clark e Beck (2012), a ansiedade refere-se a um estado permanente de ameaça e que pode abarcar outras emoções como incerteza.

Desse modo, a ansiedade pode se manifestar de diversas formas, tanto físicas, emocionais, quanto psicologicamente. Diante disso, há alguns sintomas que podem levar em consideração a ansiedade que devem ser tomadas como um alerta. Dentre elas:

Insônia, falta ou excesso de apetite, nervosismo, medos, esquecimentos, indecisões insistentes, culpas, não conseguir divertir-se de verdade, recontar e remoer os mesmos temas, ter falta de ar, crises de ansiedade, aperto no peito, tonturas, infecção a toda hora, pensamentos angustiantes: você reconhece isso? (Serson, 2016 p. 13).

Conforme Consuegra Anaya (2010, p. 22) a ansiedade é caracterizada por ser um:

Sentimento de impotência e incapacidade de enfrentar eventos ameaçadores, caracterizados pelo predomínio da tensão física. Ela se manifesta diante de qualquer ameaça percebida, seja ela fisicamente real, psicologicamente irritante ou mesmo imaginária. Cientificamente, a ansiedade é conceituada como uma resposta de luta ou fuga.

Neste cenário, esses sintomas causam uma sobrecarga mental nas pessoas podendo apresentar alguma dificuldade para processar, selecionar e reter o que realmente importa, diante ao volume de dados aos quais são expostos continuamente. Esta sobrecarga de

informações tendo a levar ao desenvolvimento de ansiedade informacional, na qual, é caracterizada pela sensação de estar sempre atrasado, desatualizado ou desconectado do que acontece no mundo. Esse malefício afeta principalmente sujeitos que são inseridos e que trabalham em ambientes hiperconectados.

Saramago (2004 *apud* Aguilera, 2010, p. 465) aborda algumas consequências que são causadas pelo excesso de informação:

O excesso de abundância de informação pode fazer do cidadão um ser muito mais ignorante. Eu explico. Acho que as possibilidades tecnológicas para desenvolver a massificação da informação têm sido muito rápidas. No entanto, o cidadão não dispõe dos elementos e da formação adequados para saber escolher e selecionar, o que leva a que ande perdido nessa selva. Precisamente, nesse desnível é onde se dá a instrumentalização em prejuízo do indivíduo e, portanto, a desinformação.

Com o grande avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as mídias sociais e o livre acesso à internet, a desinformação se tornou uma grande aliada em relação à hiperinformação. Com este crescimento as notícias falsas não ficam de fora, trazendo a desinformação de vários cidadãos. Segundo Wurman (2005, p. 13) “uma informação errada pode ser transmitida tão facilmente quanto a certa”. Com isso, as pessoas têm dificuldade de distinguir entre informações relevantes e conteúdos irrelevantes, uma vez que o ambiente informacional cada vez mais é marcado por ruídos, redundâncias e estímulos concorrentes.

Wurman (1999, p. 38) afirma que:

Quase todo mundo apresenta um grau de ansiedade de informação. Lemos sem compreender, vemos sem perceber, ouvimos sem escutar. (...) Pode manifestar-se também como um mal-estar crônico, um medo generalizado de estarmos prestes a sermos esmagados pelo próprio material que precisamos dominar para agir neste mundo.

O fornecimento de dados em excesso, sem contexto e de forma acelerada compromete nossos processos cognitivos, nas tomadas de decisão de forma consciente, e prejudica a qualidade do julgamento e a fixação do aprendizado e do conhecimento.

Diante essa overdose de informações, Arnold, Goldschmitt e Rigotti (2023) destacam que a sobrecarga de conteúdos configura um problema típico da contemporaneidade, intensificado pela digitalização crescente do ambiente de trabalho e pelo uso cada vez mais amplo das tecnologias digitais. Esse problema ocorre pela crescente dependência comportamental relacionados a ambientes digitais, especialmente de notificações de redes

sociais, atualizações automáticas e mecanismos de recompensa imediata.

Contudo, algumas dinâmicas que determinadas plataformas digitais disponibilizam para o público, moldam hábitos de atenção, produzindo ciclos constantes de interrupção e contribui para a redução da concentração sustentada, fazendo com que a sociedade fique imersa nessas variações de informações de forma hipnótica, no qual, as pessoas se desconectam da vida real e perdendo a noção do tempo. Conforme Neil Postman (1994) observa que a mídia contemporânea tende a transformar informações em entretenimento, reforçando o consumo raso e contínuo de conteúdo.

Assim, grande volume da população passa horas conectadas em redes sociais, visualizando múltiplas notícias, sejam elas boas ou ruins, em que na pluralidade são informações de entretenimento. Inclusive, o termo *Doomscrolling* refere-se ao comportamento compulsivo de dedicar tempo excessivo à leitura de notícias negativas na internet, seja em redes sociais ou em portais informativos, mesmo quando essa prática gera desconforto emocional. O termo combina “*doom*” (desgraça) e “*scrolling*” (rolagem), caracterizando a tendência de continuar consumindo conteúdos pessimistas, o que pode resultar em aumento da ansiedade, do estresse e de outros impactos na saúde mental.

Essas práticas são elevadas a um grau de ansiedade informacional, na qual pode se manifestar de diferentes formas. Conduzindo para um contexto digital, surge nas pessoas a preocupação constante sobre não estar atualizado o suficiente, o medo de perder algum acontecimento importante. Além disso, há alguns questionamentos sobre o desenvolvimento desse tipo de ansiedade, como “não compreender a informação; sentir-se assoberbado por seu volume; não saber se uma certa informação existe; não saber onde encontrá-la; [...] saber exatamente onde encontrá-la e não ter a chave de acesso” (Wurman, 1999, p.49), características essas que podem ser consideradas como ansiedade.

Alves, Bezerra e Sampaio (2015) afirmam que a ansiedade de informação é consequência da confusão entre o que achamos que deveríamos saber e aquilo que realmente deveríamos aprender. Desse modo, há uma conexão de pensamentos entre os autores quando a ansiedade informacional é:

[...] o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber (Wurman, 1999, p. 38).

“Uma forma de ansiedade é a perigosa arrogância de saber antes dos outros” (Shedroff, 2005, p. 16). Nesse contexto, a manifestação da ansiedade está intrinsecamente ligada ao perfil do usuário e à sua necessidade de informação. Tais particularidades determinam a forma como o indivíduo interage com o fluxo informacional, filtrando ou absorvendo dados de acordo com suas demandas. De acordo com Choo (2006), as necessidades podem ser compreendidas tanto como cognitivas quanto emocionais.

Para Shedroff (2005, p. 15):

[...] o que de fato nos afeta mental e emocionalmente - e às vezes até fisicamente – é a ansiedade que nos invade quando tentamos ficar a par do mundo à nossa volta. A começar pelo pressuposto cultural de que “estar atualizado” é o mínimo que se espera de nós.

A ansiedade informacional também está relacionada à sensação de não conseguir acompanhar o ritmo das mudanças e inovações tecnológicas, causando estresse e até bloqueio cognitivo.

Infelizmente como compramos a ideia de que a atualização é imprescindível e de que precisamos estar sempre “bem informados”, esquecemos que a qualidade das notícias não pode ser substituída nem pela velocidade da divulgação e nem pela quantidade de detalhes insignificantes (Shedroff, 2005, p. 16).

Além disso, a ansiedade informacional pode ocasionar tanto pelo excesso como também pela carência de informação (Wurman, 1999). Diante desse cenário, é importante estabelecer limites no consumo de informações, identificar e priorizar fontes que lhe tragam benefícios e conhecimentos, que transmita confiança através de informações verdadeiras, porém é um processo que é necessário dedicação e tempo, algo que nos dias atuais as pessoas não possuem diante a demanda da sociedade.

3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram coletados por meio de um questionário eletrônico, que foi aplicado online via *Google forms*, por ser considerado um instrumento de fácil utilização, ágil, proporciona alcance geográfico amplo e facilidade na organização de dados e anonimato, na qual foi empregada aos discentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da UFCA. Nesse contexto, a análise tem como objetivo identificar as principais consequências das dinâmicas informacionais mediadas pelas TDIC em um ambiente acadêmico. O questionário ficou disponível para coleta dos dados entre os dias 02 de março a 13 de março de 2026.

Inicialmente, questionário foi dividido em duas partes, sendo a primeira com o propósito de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa, considerando aspectos como curso, período acadêmico e faixa etária, a fim de compreender os discentes que compõem o estudo e contextualizar os resultados obtidos. A segunda parte surgiu com o intuito de investigar as questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais e às implicações dessas ferramentas nas práticas informacionais dos discentes no cotidiano.

O instrumento de coleta de dados foi composto por perguntas abertas e fechadas, onde a análise foi conduzida por meio de uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, considerando a frequência das respostas e sua representação de fácil compreensão através de tabelas, quadros e gráficos, seguida de interpretação fundamentada acerca das percepções dos discentes sobre as dinâmicas informacionais mediadas pelas TDIC. A pesquisa obteve o total de 23 participantes entre os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, atribuídos aos discentes do 1º ao 9º semestre em diante.

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Por ocasião da pesquisa, todos os participantes foram informados sobre os procedimentos éticos e garantir total sigilo, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo todas as informações necessárias e objetivos da pesquisa (Anexo A).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico

Variável	Alternativa	Participantes (n)	Porcentagem (%)
GÊNERO	Mulher cisgênero	13	56,5%
	Mulher transgênero	0	0,0%
	Homem cisgênero	10	43,5%
	Homem transgênero	0	0,0%
	Não binário	0	0,0%
	Prefiro não dizer	0	0,0%
	Outro	0	0,0%
FAIXA ETARIA (IDADE)	Entre 18 e 23 anos	12	52,2%
	Entre 24 e 29 anos	6	26,1%
	Entre 30 e 35 anos	2	8,7%
	Entre 36 e 41 anos	1	4,3%
	Entre 42 e 47 anos	0	0,0%
	Entre 48 e 50 anos	0	0,0%
	Mais de 50 anos	2	8,7%
	Prefiro não dizer	0	0,0%
OCUPAÇÃO	Apenas estudo	4	17,4%
	Estudo e trabalho	12	52,2%
	Sou bolsista	3	13,0%
	Estudo e ajuda em casa	3	13,0%
	Sou aposentado (a)	0	0,0%
	Outra ocupação	1	4,3%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Nessa seção foi possível diagnosticar o perfil de cada respondente, em que foi atribuído as seguintes características: Gênero; Faixa etária(idade); Graduação; Semestre(atual); e Ocupação. Assim, para expor as informações de forma mais clara e garantir uma melhor compreensão dos dados quanto ao perfil dos respondentes, as particularidades foram divididas em dois perfis, sendo eles, Perfil sociodemográfico e Perfil acadêmico, conforme é observado nas tabelas a seguir. Além disso, para uma melhor interface das respostas, as tabelas foram categorizadas com os segmentos de Variável; Alternativa; Participantes (n); e Porcentagem (%). Conforme é observado nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 2 - Perfil acadêmico

Variável	Alternativa	Participantes (n)	Porcentagem (%)
GRADUAÇÃO	Arquivologia	2	8,7%
	Biblioteconomia	18	78,3%
	Museologia	3	13,0%
SEMESTRE ATUAL	1°	0	0,0%
	2°	5	21,7%
	3°	0	0,0%
	4°	4	17,4%
	5°	0	0,0%
	6°	0	0,0%
	7°	0	0,0%
	8°	0	0,0%
	9° em diante	14	60,9%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

De acordo com o perfil sociodemográfico (Tabela 1) dos participantes da pesquisa, observa-se que a maioria dos respondentes é do gênero feminino, mulher cisgênero representando 56,5%, enquanto o gênero masculino, homem cisgênero retrata 43,5%. No entanto, essa diferença de porcentagem se dá em razão à presente liderança feminina entre os cursos. No entanto, em relação à faixa etária, é perceptível a variação de idade entre os estudantes, mas com a predominância dos discentes que têm a idade entre 18 e 23 anos com mais da metade (52,2%) dos demais.

Quanto à participação das três graduações (Tabela 2), obteve-se um total de 2 participantes do curso de Arquivologia e 3 de Museologia, enquanto a Biblioteconomia atingiu um máximo de 18 estudantes, garantindo 78,3% da pesquisa. Diante disso, esses dados resultam em virtude de o curso de Biblioteconomia ser o único que dispõe discentes matriculados em todos os semestres (1° ao 9° em diante), pois os demais cursos (Arquivologia e Museologia) são graduações que foram aprovados no ano de 2024 e implementadas recentemente no ano de 2025.

Quanto ao semestre que estão cursando, verifica-se maior participação de discentes que se encontram no 9° semestre em diante da graduação, ocupando 60,9%, normalmente são discentes que estão no período irregular da formação. Contudo, a própria Universidade disponibiliza um tempo a mais que o período estabelecido para que os estudantes consigam se organizar e finalizar a graduação de acordo com o seu cronograma, pois, essa grande parcela é resultado de alunos que têm outras responsabilidades no dia a dia.

Dialogando sobre responsabilidades, no que se refere à ocupação diante os dados expostos, a pluralidade afirmou conciliar os estudos com o trabalho, juntando um total de 52,2% das respostas. Esse resultado evidencia uma realidade comum entre estudantes do ensino superior, onde na maioria das vezes é marcada pela necessidade em equilibrar as responsabilidades pessoais, profissionais e acadêmicas.

Tal cenário demonstra a frequência de contextos vivenciados pelos próprios discentes, bem como os desafios relacionados à gestão do tempo e das demandas cotidianas, vertentes que podem influenciar diretamente na forma como os discentes se relacionam com suas práticas de estudo e com o uso das tecnologias digitais na trajetória da graduação.

No que se refere à distribuição dos participantes por curso, observou-se a presença de estudantes das três graduações investigadas, o que possibilitou uma análise abrangente das dinâmicas informacionais no âmbito das áreas que compõem o campo da Ciência da Informação. Assim, essa diversidade contribuiu para compreender como os diferentes contextos formativos influenciam as práticas de busca, acesso e uso da informação mediadas pelas tecnologias digitais.

3.2 ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

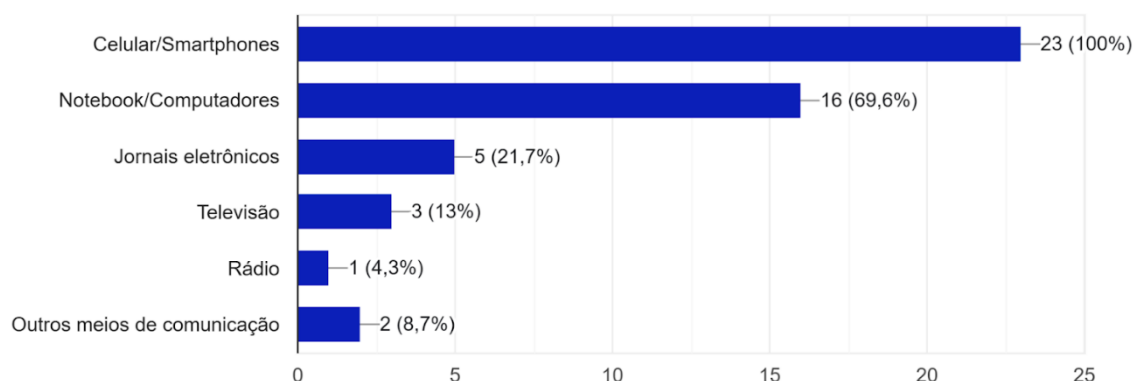
Nessa segunda parte foram estabelecidas perguntas abertas e fechadas, onde permite observar as percepções dos discentes acerca do uso das tecnologias digitais ao longo da formação acadêmica. Essa abordagem é relevante, pois estudantes do ensino superior tendem a apresentar maior familiaridade com ferramentas digitais, que na atualidade são recursos necessários para realização de atividades acadêmicas.

Considerando o papel das tecnologias digitais quanto ao acesso e na circulação de informações, buscou-se identificar os dispositivos digitais mais utilizados pelos estudantes para acesso à informação. Para isso, foi apresentado aos participantes a seguinte pergunta: “Quais dispositivos digitais você utiliza com mais frequência para se manter informado?”. Os resultados obtidos são apresentados a seguir (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Dispositivos digitais que utilizam com mais frequência

6. Quais dispositivos digitais você utiliza com mais frequência para se manter informado? (Pode responder mais de uma opção)

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base nos resultados da pergunta, o celular/smartphone se destaca como o dispositivo mais utilizado pelos participantes para se manterem informados, contabilizando com 100%. De certo modo, esse impacto evidencia a centralidade dos dispositivos móveis nas práticas informacionais dos estudantes, uma vez que sua portabilidade e conectividade constante possibilitam acesso rápido a diferentes fontes de informação. Nesse contexto, o celular torna-se uma ferramenta essencial no cotidiano acadêmico, permitindo que os discentes acompanhem conteúdos informativos de forma imediata e contínua.

Ademais, o dispositivo notebook/computadores também aparece entre os dispositivos mais utilizados pelos discentes, onde obteve um total de 16 marcações (69,6%). Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que esse equipamento oferece melhores condições para a realização de atividades acadêmicas, como leitura de textos científicos, elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso a bases de dados digitais. Com isso, esse dispositivo se configura como um recurso importante no processo de busca, organização e utilização da informação em um ambiente universitário.

Os jornais eletrônicos também foram apontados pelos participantes como um dos usos frequentes, garantindo 21,7% das escolhas. Dessa forma, com essa apuração demonstra a relevância das plataformas digitais de notícias no cotidiano informacional dos estudantes, possibilitando acesso de forma ágil a conteúdos jornalísticos e atualizações em tempo real. Além disso, o uso desses meios mostra a adaptação das dinâmicas informacionais ao ambiente

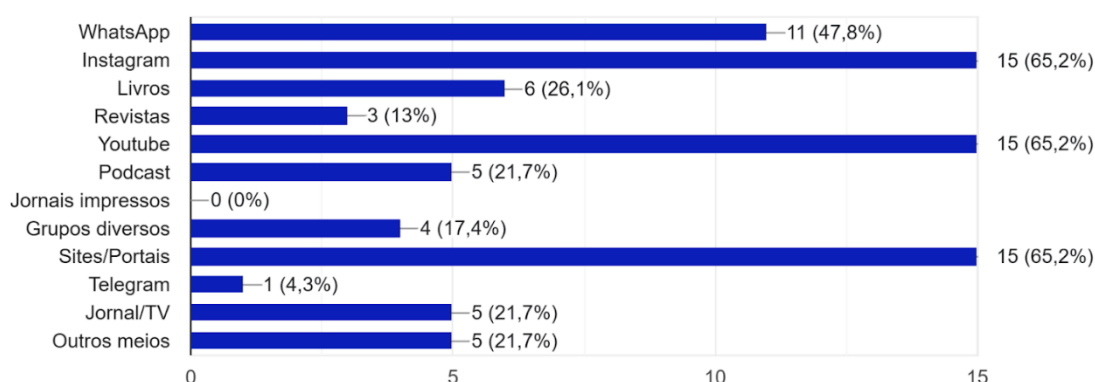
digital, no qual o acesso à informação ocorre de maneira cada vez mais mediada por recursos tecnológicos.

Diante disso, também se faz necessário saber quais os meios de comunicação os respondentes utilizam com mais frequência para se manterem informados no cotidiano. Para tanto, foi feita a seguinte pergunta exposta na pergunta 7 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Meios mais utilizado com frequência para se informar

7. Quais meios você utiliza com mais frequência para se informar? (Pode responder mais de uma opção)

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados indicam que as plataformas Instagram, YouTube e Sites/Portais de informação aparecem com 65,2% cada, destacando-se como os principais meios mais utilizados pelos estudantes para acessar conteúdos informacionais. Contudo, o destaque dessas plataformas evidencia a forte presença dos ambientes digitais nas práticas informacionais dos discentes, especialmente no que se refere ao consumo de conteúdos online, principalmente o Instagram e o YouTube que são configurados como espaços amplamente utilizados para acompanhar notícias, conteúdos educativos e diversas informações, possibilitando acesso imediato e contínuo a diferentes temas de interesse pessoal, profissional ou acadêmico.

Além dos meios anteriormente mencionados, os resultados também indicam o WhatsApp mencionado por 11(47,8%) participantes. Visto que os aplicativos de comunicação instantânea também desempenham um papel relevante na circulação e compartilhamento de informações entre os indivíduos, sobretudo nas interações sociais e acadêmicas, nas quais

conteúdos informativos são frequentemente disseminados por meio de grupos e conversas digitais.

Outrossim, o uso de Livros que obteve 26,1% (6 escolhas), que apesar do avanço das tecnologias digitais e da predominância das plataformas online, o livro ainda se mantém como uma fonte importante de aquisição de conhecimentos. Logo, os discentes ainda recorrem a fontes tradicionais de informação como complemento em seus processos de aprendizagem e formação acadêmica.

Dessa forma, observa-se que os estudantes utilizam diferentes meios informacionais para se manter atualizados, tanto plataformas digitais quanto fontes mais tradicionais. Essa diversidade de recursos evidencia a multiplicidade de dinâmicas informacionais presentes no cotidiano dos discentes, refletindo as transformações nas formas de acesso, compartilhamento e no consumo da informação.

Tabela 3 - Costuma checar se as informações ou meio de comunicação são confiáveis?

Alternativas	Participantes (n)	Porcentagem (%)
Sim	12	52,2%
Não	1	4,3%
Às vezes	10	43,5%
Esporadicamente/Quase nunca	0	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Buscando compreender como os estudantes avaliam a confiabilidade das informações acessadas no ambiente digital, foram incluídas no questionário duas questões complementares com base no objetivo. Com essas perguntas, buscou não somente observar se os discentes demonstram preocupação em verificar a segurança das informações que consomem (Tabela 3), mas também se possuem habilidades para reconhecer fontes informacionais confiáveis (Tabela 4).

Tabela 4 - Você consegue identificar fontes de informação confiáveis nos ambientes digitais?

Alternativas	Participantes (n)	Porcentagem (%)
Sim	20	87,0%
Não	1	4,3%
Às vezes	2	8,7%
Esporadicamente/Quase nunca	0	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Como resultado da primeira pergunta (Tabela 3), obteve-se a participação de 12 participantes, correspondendo a 52,2%, onde afirmaram que costumam verificar a confiabilidade das informações acessadas. Além disso, 10 respondentes (43,5%), indicaram que realizam essa verificação apenas às vezes. Com isso, o significado desses dados sugere que, embora exista uma preocupação significativa por parte dos estudantes em relação à credibilidade das informações, a prática de checagem ainda não ocorre de forma totalmente sistemática para todos os respondentes. Diante disso, como foi abordado no referencial teórico, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências informacionais, entendidas como o conjunto de habilidades que permite ao indivíduo localizar, avaliar e utilizar criticamente a informação.

Considerando a segunda pergunta (Tabela 4), é possível identificar um resultado expressivo, em que 87,0% (20 respondentes), declaram conseguir identificar fontes confiáveis no ambiente digital. Por outro lado, 2 participantes indicaram que conseguem realizar essa identificação apenas às vezes, enquanto apenas 1 respondente afirmou não conseguir reconhecer fontes informacionais confiáveis. A partir desse resultado, pode indicar que a maioria dos discentes têm a percepção de possuir habilidades para identificar fontes confiáveis de informação.

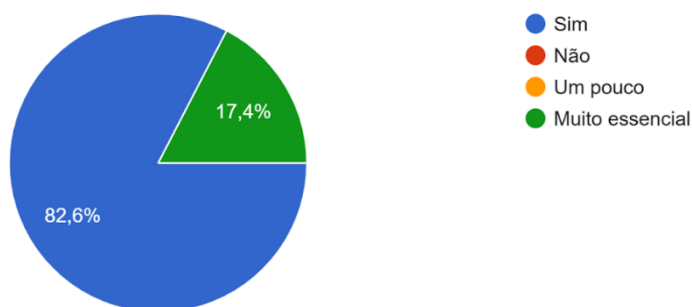
A análise conjunta dessas respostas evidencia que, embora a maioria dos participantes considere que possui capacidade para identificar fontes informacionais confiáveis, a verificação efetiva das informações nem sempre ocorre de maneira constante. Esse cenário reforça a importância do desenvolvimento de práticas mais consistentes de avaliação da informação, particularmente em ambientes digitais que são conhecidos pela grande proliferação de conteúdos de diferentes níveis de confiabilidade. Nesse sentido, tais resultados destacam a relevância do fortalecimento das competências relacionadas à busca, seleção e avaliação crítica da informação, aspectos esses que são amplamente discutidos no campo da Ciência da Informação.

Outrossim, seguimos com a pesquisa com a seguinte pergunta, “As plataformas digitais institucionais são essenciais para a sua trajetória e formação acadêmica?”. Com base nessa pergunta, a análise das respostas permite observar como os discentes avaliam o papel dessas plataformas no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e no acesso a informações institucionais. Veja o resultado a seguir na pergunta de número 10 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Relevância das plataformas digitais institucionais na formação acadêmica

10. As plataformas digitais institucionais são essenciais para a sua trajetória e formação acadêmica?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados obtidos indicam uma percepção amplamente positiva por parte dos estudantes participantes da pesquisa. Dos respondentes, 19 participantes, correspondendo a 82,6%, afirmaram que consideram essas plataformas essenciais para sua trajetória acadêmica. Além disso, 4 participantes, representando 17,4% da amostra, classificaram essas plataformas como muito essenciais, reforçando ainda mais a importância atribuída a esses ambientes digitais no contexto da formação acadêmica no ensino superior.

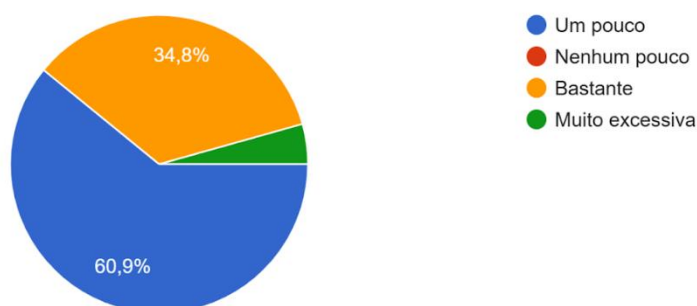
Desse modo, é evidente que as plataformas digitais institucionais desempenham um papel significativo no cotidiano acadêmico dos estudantes, funcionando como importantes mediadoras no acesso a informações, nos materiais didáticos, nos comunicados institucionais e demais recursos que são necessários para o acompanhamento da graduação. Dessa maneira, as plataformas digitais contribuem para manter a organização das atividades acadêmicas, fortalecendo as dinâmicas informacionais mediadas pelas TDIC.

Por conseguinte, é certo que as plataformas digitais oferecem muitos benefícios, mas por trás delas também são mapeadas algumas consequências, dentre elas, o excesso de informações e conteúdos repetitivos. Com isso, para identificar a percepção dos discentes quanto a essa sobrecarga informacional, veja os resultados obtidos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Percepção dos discentes acerca da presença de informações digitais excessivas ou repetitivas

11. Você considera que parte das informações digitais que recebe são excessivas ou repetitivas?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base nos dados da pergunta, a grande parcela dos estudantes percebe algum nível de excesso no volume de informações recebidas nos ambientes digitais. Observa-se que 14 discentes, correspondendo a 60,9%, afirmaram considerar que recebem um pouco de informações excessivas ou repetitivas. Ademais, 8 respondentes, representando 34,8% do resultado, indicaram que percebem bastante excesso de informações, enquanto apenas 1 participante, equivalente a 4,3%, afirmou que considera essas informações muito excessivas.

Logo, com esse resultado demonstra que a maioria dos estudantes percebe a existência de um volume significativo de informações circulando nos ambientes digitais que acessam, embora haja uma variação de percepção entre os participantes. No entanto, essa realidade pode estar relacionada à intensa proliferação de conteúdos nas plataformas digitais e nas redes sociais, o que, por vezes, torna mais complexa a tarefa de identificar e selecionar informações realmente relevantes.

Considerando o apuramento da pergunta anterior, tornou-se pertinente aprofundar a análise acerca dos impactos desse fluxo informacional no cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, pretende-se entender se o volume dessas informações que recebem gera efeitos relacionados à sobrecarga informacional (Tabela 5) e às dificuldades de gerenciamento dessas informações no contexto acadêmico (Tabela 6).

Tabela 5 - O excesso de informações digitais gera sobrecarga informacional em você?

Alternativas	Participantes (n)	Porcentagem (%)
Com certeza	12	52,2%
Talvez, um pouco	5	21,7%
Muitíssimo	6	26,1%
Não notei nada	0	0,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Em relação as respostas da Tabela 5, os resultados indicaram que 12 discentes, correspondendo a 52,2% dos participantes, afirmaram que o excesso de informações digitais, com certeza lhe geram sobrecarga informacional. Além disso, 6 respondentes (26,1%) indicaram sentir essa sobrecarga de forma mais elevada do que o normal (muitíssima), enquanto 5 participantes (21,7%) percebem esse impacto com menos intensidade. A partir desses dados, é possível identificar que a maior parte dos estudantes reconhece que o elevado fluxo de informações digitais pode provocar sobrecarga informacional e causar consequências em suas rotinas acadêmicas.

Tabela 6 - Sente alguma dificuldade em gerenciar a quantidade de informações digitais relacionadas ao seu curso e aprendizado?

Alternativas	Participantes (n)	Porcentagem (%)
Com certeza	7	30,4%
Talvez, um pouco	12	52,2%
Muitíssimo	3	13,0%
Não notei nada	1	4,3%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A próxima pergunta (Tabela 6), relacionada à dificuldade em gerenciar a quantidade de informações, observa-se que 12 participantes (52,2%), garantindo uma maior porcentagem, indicaram sentir essa dificuldade como talvez, um pouco, enquanto 7 discentes (30,4%) afirmaram ter certeza que enfrentam esse desafio. Diante disso, embora os estudantes reconheçam a presença de um grande volume de conteúdos, o gerenciamento dessas informações apresenta diferentes níveis de dificuldade entre os participantes. De modo geral, os dados apontam que as dinâmicas informacionais mediadas pelas TDIC voltada ao ensino superior, podem gerar desafios que tem relação tanto à sobrecarga informacional quanto à gestão eficiente das informações no processo de aprendizagem.

Desse modo, os resultados evidenciam que o excesso de informações digitais tem

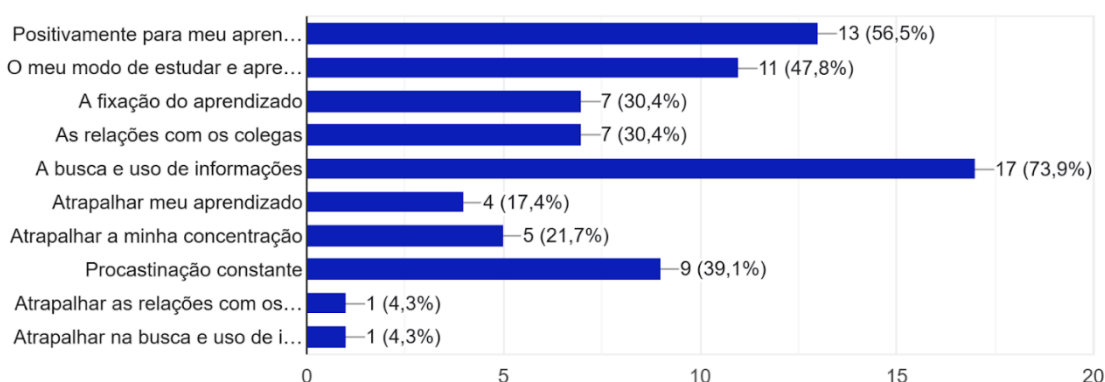
contribuído de forma significativa para o surgimento da ansiedade informacional, aspecto já discutido no referencial teórico. Esse cenário dialoga diretamente com as reflexões de Richard Saul Wurman (1999), que aponta que a dificuldade em compreender e processar grandes volumes de informação pode gerar sentimentos de sobrecarga e insegurança. Assim, observa-se que, diante da intensificação de informações, torna-se ainda mais relevante o desenvolvimento de competências informacionais.

Simultaneamente, foi feito perguntas relacionadas quanto ao uso e acesso das TDIC, mas se faz necessário também investigar suas possíveis contribuições quanto ao seu uso constante. Desse modo, obteve-se o seguinte resultado exposto no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Contribuição do uso constante das TDIC

14. Em sua opinião, o uso constante das TDIC contribui para:

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As opções que foram estabelecidas no Gráfico 5, para que os discentes escolhessem as suas contribuições quanto ao uso das TDIC foram as seguintes: Positivamente para meu aprendizado; O meu modo de estudar e aprender; A fixação do aprendizado; As relações com os colegas; A busca e uso de informações; Atrapalhar meu aprendizado; Atrapalhar a minha concentração; Procrastinação constante; Atrapalhar as relações com os colegas; e Atrapalhar na busca e uso de informações.

Os dados obtidos, indicam que a maioria dos participantes declara contribuições positivas das TDIC no processo de aprendizagem e acesso à informação. Entre os componentes mais destacados, observa-se que 17 respondentes (73,9%) afirmaram que o uso das TDIC

contribui significativamente para a busca e uso de informações, evidenciando o papel dessas tecnologias como importantes ferramentas de acesso e recuperação de conteúdos informacionais. Além disso, 56,5% (13 discentes) asseguraram que contribuem positivamente para o aprendizado, enquanto 11 participantes destacaram a influência dessas tecnologias em seu modo de estudar e aprender, demonstrando que os recursos digitais têm impactado diretamente as práticas de estudo dos estudantes.

No entanto, os resultados também revelam alguns desafios associados ao uso constante dessas tecnologias. Entre eles, destaca-se a procrastinação constante, mencionada por 9 participantes (39,1%), indicando que o acesso contínuo a diferentes plataformas digitais pode contribuir para distrações no ambiente acadêmico. Logo, 7 respondentes (30,4%) apontaram que as TDIC contribuem para a fixação do aprendizado, bem como para as relações com os colegas. Com isso, é evidente que essas tecnologias também podem favorecer a interação e o compartilhamento de informações entre os estudantes. Contudo, uma parcela menor dos participantes relatou impactos negativos, como dificuldades de concentração, indicado por 5 discentes, e interferências no aprendizado, apontadas por 4 respondentes.

Em suma, os indicadores apontam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação exercem total influência nas práticas acadêmicas dos estudantes, apresentando tanto contribuições positivas quanto alguns desafios relacionados ao uso constante dessas ferramentas. Nesse sentido, vê-se que as TDIC ampliam as possibilidades de acesso à informação e auxilia no apoio quanto ao processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que podem gerar distrações e dificuldades de concentração.

A princípio, diante desse uso constante das TDIC, buscou-se compreender os possíveis impactos emocionais que agregam aos discentes. Assim, procurou-se identificar se o volume e a frequência das informações acadêmicas disponibilizadas nos ambientes digitais podem provocar sentimentos de pressão, estresse ou ansiedade. Conforme é mostrado nas Tabelas 7 e Tabela 8.

Tabela 7 - Na sua concepção, a intensidade das informações digitais acadêmicas gera algum tipo de estresse ou ansiedade?

Alternativas	Participantes (n)	Porcentagem (%)
Com certeza	8	34,8%
Talvez, um pouco	10	43,5%
Bastante	2	8,7%
Nada, nem um pouco	3	13,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

De acordo com a análise feita da primeira tabela (Tabela 7), é evidente que uma parcela significativa dos estudantes deduz ter impactos emocionais. No que se refere à sensação de estresse ou ansiedade associados à intensidade das informações, observa-se que 8 discentes (34,8%) afirmaram sentir esses efeitos com certeza, enquanto 10 participantes (43,5%) indicaram perceber essa influência com menos intensidade (talvez, um pouco). Esses resultados sugerem que, embora nem todos os estudantes se sintam diretamente afetados, uma parte expressiva reconhece que o volume de informações digitais pode gerar algum nível de desconforto emocional.

Tabela 8 - Você se sente pressionado(a) ao tentar acompanhar constantemente as informações acadêmicas nos ambientes digitais?

Alternativas	Participantes (n)	Porcentagem (%)
Com certeza	4	17,4%
Talvez, um pouco	14	60,9%
Bastante	3	13,0%
Nada, nem um pouco	2	8,7%

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Em relação à percepção de pressão para acompanhar constantemente as informações acadêmicas (Tabela 8), os dados demonstram que 60,9%, ou seja, 14 participantes relataram sentir um pouco dessa pressão, nesse entremeio 4 discentes (17,4%) afirmaram perceber esse impacto com certeza. Em um contexto geral, os resultados apontam que muitos estudantes sentem, em diferentes níveis, a sensação de necessidade constante de acompanhar informações acadêmicas no ambiente digital, o que pode contribuir para sentimentos de pressão e sobrecarga informacional.

Nesse cenário, observa-se que as dinâmicas informacionais ou ferramentas digitais podem trazer não apenas benefícios relacionados ao acesso à informação, mas também desafios ligados ao bem-estar acadêmico.

Posteriormente, foi elaborado perguntas abertas para um melhor entendimento das experiências e vivências do dia a dia dos discentes, quanto ao uso das dinâmicas informacionais nas suas atividades acadêmicas.

Desse modo, a análise das respostas obtidas nas questões abertas foi realizada a partir da interpretação das falas dos participantes. Ao todo, foram consideradas 23 respostas

fornechas pelos discentes, as quais foram lidas e examinadas de forma cuidadosa com o objetivo de identificar ideias repetitivas e padrões de sentido presentes nos depoimentos.

A partir desse processo, as respostas foram agrupadas conforme a similaridade de conteúdo, possibilitando a elaboração de um quadro de categorias analíticas de Interpretação das falas dos participantes. Nesse quadro, foram organizados os principais elementos identificados nas falas dos participantes, estabelecendo as seguintes categorias: Categoria temática, Exemplo de fala do participante, Tipo de consequência (positiva ou negativa) e Interpretação. Essa sistematização permitiu sintetizar as percepções mais recorrentes dos respondentes, facilitando a compreensão das principais consequências das dinâmicas informacionais mediadas pelas TDIC no contexto acadêmico.

Para essa análise, foi realizada a seguinte pergunta “Para você, quais as principais consequências positivas e negativas das dinâmicas informacionais em se tratando do uso de TDIC em sua formação acadêmica”. Para tanto, o quadro (Quadro 1) a seguir apresenta as categorias identificadas a partir das respostas dos participantes.

Quadro 1 - Interpretação das falas dos participantes

Categoria temática	Exemplo de fala do participante	Tipo de consequência	Interpretação
Ampliação do acesso à informação	“Temos um mundo de conhecimentos na palma da mão”	Positivo	As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação e facilitam a realização de pesquisas acadêmicas. Introduzindo a Democratização do acesso à informação
Comunicação e conectividade informacional	“Conectividade e diálogos rápidos”	Positivo	As tecnologias favorecem a comunicação e a troca de informações entre estudantes, ampliando os fluxos informacionais no ambiente universitário
Mediação tecnológica da informação	“Pela falta de organizações voltadas a área na região do cariri, é importante o acesso a essas informações através das tecnologias conectadas”	Positivo	As tecnologias digitais atuam como mediadoras no processo de busca, recuperação e uso da informação no contexto acadêmico, por garantir a sua praticidade e agilidade

Desenvolvimento de competências informacionais	“O crescente acesso a informação que ajuda a contribuir com as competências informacionais”	Positivo	O uso das TDIC pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, avaliação e uso da informação, além disso, favorece a autonomia informacional
Sobrecarga Informacional	“O excesso de informação, que causa um cansaço mental muito grande”	Negativo	O grande volume de informações disponíveis no ambiente digital, acaba gerando sobrecarga cognitiva e dificulta no processamento das informações, ocasionando também uma intoxicação e fadiga mental
Dificuldade de avaliação e filtração da informação	“As fontes muitas vezes não são confiáveis”	Negativo	Alguns participantes relatam dificuldades em selecionar conteúdos relevantes e identificar informações falsas das verdadeiras
Impactos emocionais do excesso informacional	“Ter informação o tempo todo gera uma pressão invisível para estarmos sempre atualizados”	Negativo	Nesse sentido, o fluxo constante de informações e notificações pode ocasionar em um grau de ansiedade informacional e sensação de insuficiência informacional
Distração e perda de foco	“É muito difícil manter a concentração nas leituras mais sérias quando o celular e o computador oferecem distrações o tempo todo”	Negativo	As tecnologias digitais podem interferir na concentração durante atividades acadêmicas, viabilizando a procrastinação constante
Limitações no uso das tecnologias	“Por eu ser parcialmente desletrada digital passo por tropeços nos processos”	Negativo	Alguns estudantes apresentam limitações relacionadas às competências digitais necessárias para lidar com ferramentas tecnológicas, o que pode comprometer o aproveitamento dessas ferramentas no processo de aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base nas respostas dos respondentes no quadro, foi possível identificar diferentes

percepções dos discentes acerca das consequências das dinâmicas informacionais. A partir das falas mais repetitivas, foi possível organizar as respostas em categorias que evidenciam tanto aspectos positivos quanto negativos relacionados ao uso das TDIC.

Dessa forma, entre as consequências positivas que foram mais mencionadas, destacam-se a facilidade do acesso à informação e a comunicação e conectividade informacional que as dinâmicas informacionais proporcionam. Visto que, com esses mecanismos é possível alcançar vários tipos de públicos, múltiplos conteúdos informacionais e diversas possibilidades de interação em ambientes colaborativos e acadêmicos, geralmente em tempo real.

No entanto, essas categorias indicam que os estudantes reconhecem o papel das tecnologias digitais como importantes ferramentas de apoio à formação acadêmica, uma vez que ampliam as possibilidades de uso e acesso, favorecem a interação entre colegas e facilitam os processos de busca, recuperação e compartilhamento de informações relevantes para o aprendizado.

Por conseguinte, obteve-se mais consequências negativas do que positivas. Entre elas, sobressaem os impactos emocionais decorrentes do excesso de conteúdos, além de situações que causam distrações e perda de foco durante a realização das atividades acadêmicas. Outrossim, alguns estudantes também relataram dificuldades relacionadas ao excesso de informação, o que pode gerar desafios no processo de seleção e avaliação das fontes informacionais.

Diante desses resultados é evidente que o grande volume de informações disponíveis nos ambientes digitais pode dificultar a seleção de conteúdos relevantes, gerando sensação de sobrecarga e, em alguns casos, contribuindo para sentimentos de ansiedade ou cansaço mental. Além disso, é explícito a necessidade do desenvolvimento de competências informacionais que auxiliem os discentes na identificação de informações confiáveis e relevantes para suas atividades acadêmicas.

Desse modo, a partir dessas perguntas realizadas até o momento, tornou-se relevante saber sobre as principais dificuldades enfrentadas quanto ao uso das TDIC, pelos discentes dos cursos que compõem a pesquisa. Dessa forma, foi apresentada aos participantes a seguinte questão: “Quais os principais desafios enfrentados por você em relação ao uso de TDIC no seu curso?”. No entanto, para as respostas dessa pergunta também foi realizado um quadro de

categoria de análises, contendo os obstáculos mais citados pelos participantes (Quadro 2).

Quadro 2 - Principais desafios enfrentados pelos discentes em relação ao uso das TDIC na graduação

18. Quais os principais desafios enfrentados por você em relação ao uso de TDIC no seu curso?	
Dificuldade de concentração	Excesso de conteúdo, ocasionando um cansaço mental
Uso de softwares (ultrapassados) para catalogação, circulação e controle de acervo	Falta de informações claras no que consiste no ensino da teoria das disciplinas
Dificuldade em filtrar conteúdos relevantes	Pressão pela atualização constante
Centralização de acesso e de informações acadêmicas	Dificuldade de avaliar a veracidade das informações
Baixo letramento digital (dificuldades no uso de tecnologias digitais)	Dificuldade de localização de trabalhos mais antigos
Poucas plataformas de divulgação	Distrações digitais (redes sociais)
Centralização de acesso e de informações acadêmicas	Manter o equilíbrio no uso das ferramentas digitais

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base nas respostas expostas no quadro, as dificuldades que foram citadas pelos discentes se tornam igualitárias com as respostas que foram estabelecidas na pergunta do quadro anterior (Quadro 1). Nesse caso, está mais associado às respostas de consequências negativas.

De acordo com as respostas dos estudantes apresentadas no presente quadro, é possível visualizar várias dificuldades relacionadas tanto ao uso das tecnologias digitais quanto à gestão da expansão informacional. Assim, teve como destaque a dificuldade de concentração, frequentemente associada às distrações digitais, geralmente ocasionadas pelas redes sociais.

Outro desafio recorrente apontado pelos participantes refere-se ao excesso de conteúdo disponível nos ambientes digitais, que segundo os discentes, pode ocasionar cansaço mental e dificuldades na organização das informações necessárias para o processo de aprendizagem. Desse modo, esse volume elevado de conteúdos também está relacionado à dificuldade em filtrar informações realmente relevantes para a produção das suas atividades

acadêmicas, no qual pode gerar sobrecarga informacional e dificultar na seleção de fontes confiáveis e pertinentes para os estudos.

Além disso, outro aspecto relevante destacado nas falas dos participantes diz respeito à pressão pela atualização constante, evidenciando a necessidade de acompanhar continuamente novas informações, ferramentas e conteúdos disponíveis no ambiente digital. De modo geral, essas percepções indicam que, embora as TDIC desempenhem um papel fundamental na formação acadêmica, seu uso também apresenta desafios relacionados à gestão da informação, ao desenvolvimento de competências digitais e ao equilíbrio no consumo de conteúdos informacionais.

Por conseguinte, após todas essas considerações dos discentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, teve como propósito também identificar os impactos que as TDIC causam durante a sua graduação. Desse modo, para uma melhor compreensão das respostas, foi estipulado um quadro (Quadro 3) de categorias contendo os impactos positivos e negativos, fundamentado a partir das respostas dos discentes.

Quadro 3 - Impactos das TDIC e suas dinâmicas na formação acadêmica

19. Como e de que forma o uso das TDIC e suas dinâmicas impactam em sua formação?	
Impactos positivos	Impactos negativos
Tecnologias digitais na formação profissional	Dificuldade de filtragem da informação
Mediação tecnológica da informação	Sobrecarga informacional
Manter-se atualizado	Desorganização e falta de controle
Contribuição no letramento informacional	Falta de concentração (distrações)
Agilidade na recuperação e qualidade da informação	Ansiedade Informacional
Aulas dinâmicas	Cansaço mental
Melhoria no desempenho acadêmico (auxilia no processo de aprendizagem)	
Ampliação do acesso à informação (acesso a conteúdo regionais, acesso a publicações sobre temas específicos da área)	

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme exposto no quadro acima, entre os aspectos positivos sobressai o reconhecimento das tecnologias digitais como elementos meramente importantes na formação profissional, uma vez que possibilitam o acesso a diferentes recursos informacionais e ferramentas utilizadas no campo de atuação. Nessa lógica, também foi evidenciada a mediação tecnológica da informação, aspectos que contribuem para facilitar os processos de busca, acesso e utilização de conteúdos acadêmicos.

Além disso, os estudantes destacaram a agilidade na recuperação de informação e a melhoria na qualidade dos conteúdos acessados, fatores esses, que podem favorecer e contribuir para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Outro ponto relevante mencionado e não menos importante, refere-se à ampliação do acesso à informação. Nesse quesito, as TDIC demonstram que a sua grande expansão de desenvolvimento proporciona múltiplas possibilidades, desde a obtenção de conhecimentos à recursos necessários para o processo de aprendizagem.

Em contrapartida, os participantes também apontaram alguns impactos negativos, como a sobrecarga informacional, resultado da imensa quantidade de conteúdos disponíveis em ambientes digitais. Perante essa overdose de informações pode contribuir na dificuldade na seleção e filtragem de notícias relevantes. Além disso, a partir desse excesso pode-se ocasionar um grau de ansiedade, nesse contexto, ansiedade informacional.

Contudo, após todas essas perguntas quanto ao acesso e uso das TDIC, a última pergunta se torna necessária para os respondentes se expressarem e apontarem sugestões que sejam pertinentes e que possam contribuir para mudanças na instituição de ensino, com o intuito de minimizar os impactos negativos. Veja as declarações no Quadro 4.

Quadro 4 - Sugestões apresentadas pelos estudantes para aprimorar o uso das TDIC na UFCA

20. Se preferir, aponte sugestões de mudanças que a UFCA pode adotar para minimizar qualquer impacto negativo em relação ao uso das TDIC no ambiente acadêmico:
Cursos de competência informacional e curadoria digital para discentes e docentes.
Promover oficinas sobre gestão da informação e saúde mental no ambiente digital, padronizar melhor os canais oficiais de comunicação acadêmica para evitar a dispersão.
Realizar oficinas de letramento informacional para os estudantes
Ter mais pessoas para explicar e ajudar a em entender o que se é passado para os estudantes

Criar um canal de informações que sejam confiáveis e relevantes para toda a universidade, compartilhando informações de uma forma geral mais clara e eficaz.
--

Usar aplicativos ou sites de identificação dessas informações como um filtro
--

Promover oficinas para professores e alunos sobre como utilizar e fazer uso seguro das tecnologias e oferecer suporte rápido para professores e alunos que enfrentam barreiras técnicas.
--

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base na análise das sugestões apresentadas pelos estudantes, é perceptível uma preocupação não apenas com os impactos negativos decorrentes do uso das TDIC no ambiente acadêmico, mas também com a necessidade de desenvolver estratégias institucionais que contribuam para uma utilização mais consciente e eficiente desses recursos. Dentre elas, a oferta de cursos voltados ao desenvolvimento de competências informacionais e à curadoria digital, direcionados tanto aos discentes quanto aos docentes. Essa sugestão demonstra o reconhecimento da importância de capacitações que auxiliem os usuários a lidar de forma crítica diante ao grande volume de informações disponíveis nos ambientes digitais, fortalecendo habilidades relacionadas à busca, avaliação, seleção e uso adequado da informação.

Outra sugestão relevante refere-se à promoção de oficinas voltadas à gestão da informação e à saúde mental no ambiente digital. Tal proposta manifesta a percepção dos estudantes de que o uso constante das tecnologias pode gerar efeitos que vão além das questões acadêmicas, afetando também aspectos emocionais e cognitivos, como estresse, ansiedade e cansaço mental. Nesse sentido, iniciativas institucionais voltadas ao equilíbrio no uso das tecnologias e à conscientização sobre práticas informacionais mais saudáveis, podem contribuir para minimizar os impactos negativos associados ao excesso de informações em comunidades acadêmicas.

Além disso, os participantes destacaram a necessidade de padronizar melhor os canais oficiais de comunicação acadêmica, com o objetivo de evitar a dispersão informacional. Logo, essa indicação é de extrema relevância, pois aponta para um problema recorrente nas instituições de ensino superior, que está relacionado à fragmentação dos fluxos informacionais em diferentes plataformas e meios de comunicação, o que pode dificultar o acesso às informações institucionais e gerar confusão entre os estudantes. Dessa forma, a centralização ou organização mais estruturada desses canais pode favorecer a circulação mais

eficiente das informações acadêmicas e reduzir a sobrecarga informacional enfrentada pelos discentes.

De modo geral, essas sugestões interpretadas e as demais citadas no quadro, reforçam a necessidade de ações institucionais que promovam uma gestão mais estratégica voltadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na vida acadêmica, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das dinâmicas informacionais e para a melhoria das condições de acesso, organização e uso da informação, não somente para os estudantes dos cursos da presente pesquisa, mas também para toda a sociedade universitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a ansiedade informacional no contexto do ensino superior, tomando como referência a percepção de discentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri, em um cenário fortemente marcado pela presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e pelas intensas dinâmicas informacionais da contemporaneidade. Desse modo, a investigação permitiu refletir sobre como o acesso ampliado à informação, possibilitado pelas tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que representa uma oportunidade significativa para o processo de aprendizagem, também pode gerar desafios relacionados à forma como os discentes lidam com a grande quantidade de conteúdos disponíveis.

Ao longo da análise, foi possível observar que o ambiente acadêmico está inserido em uma realidade caracterizada pela abundância informacional, pela velocidade de circulação de dados e pela constante atualização de conteúdos em diferentes plataformas digitais. Com isso, os estudantes são expostos a múltiplas fontes de informação, o que exige deles não apenas habilidades técnicas para acessar conteúdos, mas também entendimento e competências críticas para selecionar, interpretar, organizar e utilizar essas informações de maneira adequada em suas atividades acadêmicas.

Além disso, uma das consequências negativas que foram mais citadas pelos estudantes foi a ansiedade informacional, na qual, manifesta-se como um fenômeno associado às dificuldades de lidar com a sobrecarga de informações, com a necessidade de acompanhar o fluxo contínuo de conteúdos e com as exigências acadêmicas relacionadas à produção de trabalhos, projetos, pesquisas e avaliações. Diante dessas demandas acadêmicas, a percepção de não conseguir acompanhar o volume de informações disponíveis ou de não conseguir identificar fontes confiáveis pode gerar sentimento de insegurança, confusão e pressão, afetando em alguma medida, o processo de aprendizagem e a relação dos estudantes com a informação.

Inclusive, a partir da análise das perguntas abertas possibilitou uma compreensão mais aprofundada das percepções dos discentes, quanto ao uso e acesso às TDIC, permitindo identificar os benefícios e também os malefícios que são atribuídos às plataformas informacionais digitais. Ademais, a maioria dos estudantes afirmaram que essas plataformas

são essenciais para sua formação, destacando seu papel no acesso a materiais acadêmicos, comunicados institucionais e organização das atividades universitárias, porém nem todos possuem o conhecimento de manuseá-los. Esses e outros aspectos negativos que foram declarados pelos participantes, são experiências que poderiam ser adotadas pela instituição com o objetivo de minimizar os impactos negativos associados ao uso das tecnologias digitais no ambiente acadêmico.

Contudo, embora as TDIC desempenhem um papel fundamental na democratização do acesso ao conhecimento, seu uso efetivo no contexto educacional depende do desenvolvimento de competências que permitam aos indivíduos interagir de forma crítica e reflexiva com os ambientes informacionais digitais. Dessa forma, o simples acesso às dinâmicas informacionais não garante, por si só, uma apropriação significativa da informação. Assim como foi citado entre as sugestões dos discentes, torna-se necessário promover práticas educativas que estimulem a autonomia intelectual dos estudantes fortalecendo habilidades relacionadas à busca, avaliação e organização da informação.

No caso específico dos cursos investigados, observa-se um potencial significativo para a formação de profissionais capazes de compreender e atuar nas complexas dinâmicas informacionais da sociedade contemporânea. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia lidam diretamente com processos de organização, mediação, preservação e disseminação da informação, o que reforça a importância de que os próprios estudantes dessas áreas possam desenvolver uma relação crítica e consciente com as disseminações informacionais.

Diante disso, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior considerem, em suas práticas pedagógicas, estratégias que contribuam para o fortalecimento da competência informacional e do raciocínio analítico. Outrossim, a incorporação de metodologias de ensino que promovam a reflexão sobre o uso das tecnologias, a avaliação de fontes informacionais e a gestão da informação pode contribuir consideravelmente para reduzir os impactos da ansiedade informacional em comunidades acadêmicas.

Além disso, é necessário reconhecer que a ansiedade informacional não deve ser compreendida apenas como um problema individual do estudante, mas também como manifestações relacionadas às transformações estruturais tanto pessoais quanto profissionais em meio a sociedade. Portanto, discutir esse tema no âmbito do ensino superior torna-se

essencial para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes e para pensar estratégias institucionais que favoreçam uma relação mais equilibrada com a informação.

Outro aspecto importante diz respeito à necessidade de ampliar o debate sobre saúde informacional no ambiente acadêmico, considerando que o excesso de estímulos informacionais, aliado às demandas acadêmicas e ao uso constante de tecnologias digitais, pode influenciar a forma como os estudantes organizam seu tempo, suas práticas de estudo e sua interação com o conhecimento, que majoritariamente estão relacionadas ao seu consumo em redes sociais. Assim, promover uma cultura informacional mais consciente pode contribuir não apenas para melhorar o desempenho acadêmico, mas também para favorecer uma experiência educacional mais positiva e menos sobrecarregada.

Por fim, esta pesquisa contribui para ampliar as discussões acerca da ansiedade informacional no contexto do ensino superior, especialmente nas áreas interligadas no campo da Ciência da Informação. Ao evidenciar as percepções dos estudantes diante das dinâmicas informacionais da atualidade, o estudo reforça a importância de desenvolver abordagens educacionais que integrem o uso e acesso das TDIC com uma formação ampla, reflexiva e inclusiva.

Como possibilidade para estudos futuros, sugere-se a realização de novas investigações que aprofundem a compreensão desse fenômeno em diferentes cursos, instituições e contextos educacionais, bem como pesquisas que explorem estratégias pedagógicas voltadas para o fortalecimento da competência informacional e para a promoção de práticas de uso mais conscientes das tecnologias digitais. Dessa forma, será possível avançar na construção de ambientes acadêmicos mais preparados para lidar com os desafios impostos pela complexidade informacional da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Fernando Gomez. **José Saramago nas suas palavras**. 2. ed. Alfragide, Portugal: Caminho, 2010.

ALVES, Ermeson Nathan Pereira, BEZERRA, Sara Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/16494>. Acesso em: 08 mar. 2025.

ANDRADE, Maria Margarida de. Pesquisa científica: noções introdutórias. *In*: ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 103-109.

ARNOLD, Miriam; GOLDSCHMITT, Mascha; RIGOTTI, Thomas. Dealing with information overload: a comprehensive review. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1122200/full>. Acesso em: 20 jan 2026.

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Journal of Information Science**, v. 35, n. 2, p. 180–191, 2009. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0165551508095781?_gl=1*12qqhi*_up*MQ..*_ga*MTE40Tk5ODA0OS4xNzcxNDQ1MjQz*_ga_60R758KFDG*_czE3NzE0NDUyNDIkbzEkZzEkdDE3NzE0NDUyNjQkajM4JGwwJGgxOTYyMjEzNjA1. Acesso em: 10 fev 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: um diferencial da educação na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 2, p. 28–46, 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/7>. Acesso em: 10 fev 2026.

CARVALHO, Marcela; OLIVEIRA, Patrícia Cristiane; ROBLES, Tais. **Ansiedade e Transtorno do Pânico**. 2012. 10f. *Paper* (Grupo de Estudo Análise do Comportamento)- Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: https://www.uel.br/grupo-estudo/analisedocomportamento/pages/arquivos/ANSIEDADE_PANICO.pdf. Acesso em: 08 mar. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento I: como equilibrar tensões e administrar a informação. *In*: CHOO, Chun Wei. (ed.). **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006. p. 381-421.

CLARK, David A.; BECK, Aaron T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade**: ciência e prática. Porto Alegre: Artmed; 2012.

CONSUEGRA ANAYA, Natália. **Diccionario de psicología**. Ecoe Ediciones, 2010.

FARIAS, Gabriela Belmont de; SENA, Priscila Machado Borges; COSMO, Mayara Cabral. Competência em informação em tempos de covid-19: inovação e protagonismo no uso dos recursos informacionais. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/151875>. Acesso em: 10 dez 2025.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; SANTOS, Tábita. Desinformação e as *fake news*: apontamentos sobre seu surgimento, detecção e formas de combate. **Conexão: comunicação e cultura**, Caxias do Sul, v. 18, n. 36, p. 94-113, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9485>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONZÁLEZ-PADILLA, Daniel A.; TORTOLERO-BLANCO, Leonardo. Social media influence in the COVID-19 Pandemic. **IBJU: International braz j urol**, v. 46, jul. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ibju/a/nV6DpnQf7GWYrd94ZcHQBWz/?lang=en#:~:text=%20Texto%20\(Ingl%C3%AAs\)%20*%20Download%20PDF%20\(Ingl%C3%AAs\)](https://www.scielo.br/j/ibju/a/nV6DpnQf7GWYrd94ZcHQBWz/?lang=en#:~:text=%20Texto%20(Ingl%C3%AAs)%20*%20Download%20PDF%20(Ingl%C3%AAs)). Acesso em: 10 jan. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012. 141p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE MOS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/149202>. Acesso em: 10 jan 2026.

MORAN, José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Papirus, 2013.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

QUESSADA, Miguel; PISA, Lisia Fezza. Fake News versus MIL: a difícil tarefa de desmentir Goebbels. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 23., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares

da Comunicação, 2018. p. 1-16. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-1627-1.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Humanos Hiper-Híbridos**: Linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2020.

SERSON, Breno. **Transtornos de ansiedade, estresse e depressões**: conhecer e tratar. São Paulo: MG Editores, 2016.

SHEDROFF, Nathan. Formas de ansiedade de informação. *In*: WURMAN, Richard Saul. (eds.). **Ansiedade de informação 2**: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Editora de Cultura, 2005. p. 15-17.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 139 p. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**: conceitos de cuidado na prática baseada na evidência. Loures: Lusociência, 2011.

VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. *In*: CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sergio Nicolau; SILVA, Jolair da Costa. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação II**: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Cultura, 2005.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de pesquisa: Ansiedade Informacional na Perspectiva do Ensino Superior: um estudo realizado com discentes do curso de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri

Aluna/Pesquisadora: Valdenora Soares dos Santos

Profa./Orientadora: Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o objetivo de **identificar as principais consequências das dinâmicas informacionais mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação nos discentes dos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri, Campus Juazeiro do Norte.**

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da pesquisa.

Juazeiro do Norte, CE, ____/____/____.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu **Valdenora Soares dos Santos**, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

Projeto de pesquisa: Ansiedade Informacional na Perspectiva do Ensino Superior: um estudo realizado com discentes do curso de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Cariri

Aluna/Pesquisadora: Valdenora Soares dos Santos

Profa./Orientadora: Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino

1ª Parte - Perfil dos Respondentes

1) Identificação de gênero:

Mulher cisgênero		Homem cisgênero		Não binário	
Mulher transgênero		Homens transgênero		Prefiro não responder	
Outros					

2) Faixa etária:

Entre 18 e 23 anos		Entre 24 e 29 anos		Entre 30 e 35 anos	
Entre 36 e 41 anos		Entre 42 e 47 anos		Entre 48 e 50 anos	
Mais de 50 anos		Prefiro não informar			

3) É discente de qual curso de Graduação?

Arquivologia		Biblioteconomia		Museologia	
--------------	--	-----------------	--	------------	--

4) Está em qual semestre:

1° semestre		2° semestre		3° semestre		4° semestre	
5° semestre		6° semestre		7° semestre		8° semestre	
Semestre Irregular (9º em diante)							

5) Qual sua ocupação?

Apenas estudo		Estudo e trabalho		Sou bolsista	
Estudo e ajuda em casa		Sou aposentada(o)		Outra ocupação	

2ª Parte - Sobre Acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

6) Quais dispositivos digitais você utiliza com mais frequência para se manter informado?

Celular/Smartphones		Computadores		Jornais eletrônicos	
Televisão		Rádio		Outros meios de comunicação	

7) Quais meios você utiliza com mais frequência para se informar?

WhatsApp		YouTube		Sites/Portais	
Telegram		Podcast		Instagram	
Livros		Jornais impressos		Jornal/TV	
Revistas		Grupos diversos		Outros meios	

8) Costuma checar se as informações ou meio de comunicação são confiáveis?

Sim		Não		Às Vezes		Esporadicamente/Quase nunca	
-----	--	-----	--	----------	--	-----------------------------	--

9) Você consegue identificar fontes de informação confiáveis nos ambientes digitais?

Sim		Não		Às Vezes		Esporadicamente/Quase nunca	
-----	--	-----	--	----------	--	-----------------------------	--

10) As plataformas digitais institucionais são essenciais para a sua trajetória e formação acadêmica?

Sim		Não		Um pouco		Muito essencial	
-----	--	-----	--	----------	--	-----------------	--

11) Você considera que parte das informações digitais que recebe são excessivas ou repetitivas?

Um pouco		Nenhum pouco		Bastante		Muito excessiva	
----------	--	--------------	--	----------	--	-----------------	--

12) O excesso de informações digitais gera sobrecarga informacional em você?

Com certeza		Talvez, um pouco		Muitíssimo		Não notei nada	
-------------	--	------------------	--	------------	--	----------------	--

13) Sente alguma dificuldade em gerenciar a quantidade de informações digitais relacionadas ao seu curso e aprendizado?

Com certeza		Talvez, um pouco		Muitíssimo		Não notei nada	
-------------	--	------------------	--	------------	--	----------------	--

14) Em sua opinião, o uso constante das TDIC contribui para

Positivamente para meu aprendizado		Atrapalhar meu aprendizado	
O meu modo de estudar e aprender		Atrapalhar a minha concentração	
A fixação do aprendizado		Procrastinação constante	
As relações com os colegas		Atrapalhar as relações com os colegas	
A busca e uso de informações		Atrapalhar na busca e uso de	

		informações	
--	--	-------------	--

15) Na sua concepção, a intensidade das informações digitais acadêmicas gera algum tipo de estresse ou ansiedade?							
Com certeza		Talvez, um pouco		Bastante		Nada, nem um pouco	
16) Você se sente pressionado(a) ao tentar acompanhar constantemente as informações acadêmicas nos ambientes digitais?							
Com certeza		Talvez, um pouco		Bastante		Nada, nem um pouco	

17) Para você, quais as principais consequências positivas e negativas das dinâmicas informacionais em se tratando do uso de TDIC em sua formação acadêmica?

18) Quais os principais desafios enfrentados por você em relação ao uso de TDIC no seu curso?

19) Como e de que forma o uso das TDIC e suas dinâmicas impactam em sua formação?

20) Se preferir, aponte sugestões de mudanças que a UFCA pode adotar para minimizar qualquer impacto negativo em relação ao uso das TDIC no ambiente acadêmico:

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica



Documento assinado digitalmente
MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO
Data: 20/05/2026 14:36:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>